

Ciência e humanismo ao serviço da vida

De que falamos realmente quando falamos de cuidados paliativos? Da doença, do sofrimento, da vida, da morte? Bem, falamos de tudo isso. Na verdade, falamos da vida, porque tudo isso faz parte dela. No início, os cuidados paliativos tinham como objectivo minimizar o sofrimento daqueles que, tendo um cancro avançado, ficavam sem ajuda quando os tratamentos destinados a controlar a doença deixavam de funcionar e lhes era dito que não havia mais nada a fazer.

Mas houve quem considerasse que isso não era verdadeiro. Que para além dos tratamentos destinados a controlar o cancro, havia meios que se usados para responder às necessidades das pessoas poderiam ajudá-las muito. As pessoas não podiam ser abandonadas à sua sorte, sem ajuda, quando havia meios para controlar a dor, por exemplo. Podia ser prestado apoio psicológico, poderia falar-se das preocupações das pessoas, podia-se ajudá-las a encontrar objectivos que pudessem ser atingidos. Devia olhar-se para quem era mais importante na vida da pessoa doente e que estava naturalmente a viver um período difícil e que, por isso, também necessitava de ajuda.

Foi assim que começaram os cuidados paliativos e há a ideia de que assim permanecem. E, de facto, ainda é isso que são, mas não são só isso. Hoje os cuidados paliativos devem actuar em conjunto com os tratamentos que têm como finalidade controlar as doenças, porque já se verificou que podem ajudar as pessoas a viver melhor, mas também a viver mais.

Hoje os cuidados paliativos não se limitam a tratar as pessoas com cancro. Dirigem-se também a pessoas com outro tipo de doenças crónicas, as quais têm necessidades semelhantes às das pessoas com cancro, como o demonstram os estudos que se têm realizado comparando os problemas causados pelos vários tipos de doenças crónicas. Não há também limites de idade. As crianças com doenças graves são também objecto da intervenção pelos cuidados paliativos, devendo ser prestados por quem tenha experiência no tratamento das pessoas desta idade.

Conclui-se assim que os cuidados paliativos sofreram uma evolução desde que Cicely Saunders fundou o St. Christopher's Hospice em 1967, que é considerada a primeira unidade de cuidados paliativos. Mas, qual é a então o foco dos cuidados paliativos? É ajudar as pessoas a viver tão activamente quanto possível quando a doença e o sofrimento as atormenta. É libertar as pessoas desse sofrimento que não lhes permite usufruir da sua vida e da convivência com os seus.

Os cuidados paliativos são humanismo, mas também são ciência. É esta união que faz a diferença. É esta união que está ao serviço da vida.